

Ao Ministério de Minas e Energia e à sociedade brasileira,

Para a definição das diretrizes para a valoração dos custos e benefícios da Microgeração e da Minigeração Distribuída (MMGD) é importante considerar uma metodologia reproduzível e flexível às alterações no modelo do setor elétrico, a postergação ou antecipação da capacidade de transmissão e/ou distribuição, redução ou aumento de perdas elétricas e de riscos.

Com os frequentes avanços tecnológicos e o maior empoderamento dos consumidores de energia elétrica, é importante que o cálculo dos custos e benefícios sejam reproduzíveis e que, com a metodologia e dados utilizados, os agentes do setor elétrico possam reproduzir os cálculos e obter os mesmos resultados. Contudo, também deve-se considerar uma metodologia flexível, que acompanhe as constantes mudanças do setor elétrico, demanda energética e outros fatores.

Além disso, é fundamental que sejam consideradas a antecipação ou postergação da capacidade de transmissão e/ou distribuição, já que é alto o investimento necessário para a implantação de novas centrais geradoras e linhas de transmissão. Assim sendo, a GD pode contribuir evitando novas obras de infraestrutura, mas pode aumentar os custos de manutenção em usinas que desativadas e que, em algum momento, venham a ser reativadas por longos períodos. Além disso, segundo DSouza et al. (2020) muitos estudos consideram os custos associados com a energia solar fotovoltaica são desprezíveis. Contudo, é importante que sejam conduzidos estudos nas linhas de transmissão e distribuição para avaliar o comportamento dos componentes.

Dada a previsibilidade da geração de sistemas de energia solar fotovoltaica, é importante considerar que, mesmo que haja a necessidade de ampliação e melhoramento das linhas de transmissão e distribuição (T&D), é possível estimar com alta precisão a quantidade de energia a ser injetada na rede. Além disso, há a redução da dependência da compra de energia proveniente de combustíveis fósseis, que possuem altos preços no Brasil.

De acordo com DSouza (2020), a energia produzida por GD supre as cargas locais, o que reduziria perdas nas linhas de (T&D), especialmente em cenários de baixa penetração. Atualmente, há menos de 1,1 milhão de sistemas de energia solar conectados à rede o que representa uma parcela irrisória quando se considera as quase 80 milhões de unidades consumidoras do Brasil. Contudo, com a maior capilaridade desses sistemas,

pode haver impactos nas redes de T&D. Por isso, reforça-se a necessidade de um modelo flexível para a valoração dos custos e benefícios da MMGD.

Bibliografia

DSOUZA, K. et al. A comprehensive methodology for assessing the costs and benefits of renewable generation on utility operations. **Renewable Energy**, v. 177, p. 723–731. 2020. DOI: 10.1109/ISGT45199.2020.9087715

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENERGIA SOLAR. **Infográfico**. N° 45. 2022. Disponível em: <https://www.absolar.org.br/mercado/infografico/>. Acesso em: 15 jul. 2022.

BRASIL. Ministério De Minas e Energia. **Considerações para a valoração dos custos e dos benefícios da microgeração e minigeração distribuída**. Rio de Janeiro, RJ: Ministério de Minas e Energia. 2022. Disponível em: http://antigo.mme.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=1dcb745e-3a55-1669-7736-411d673ffa58&groupId=36122. Acesso em: 15 jul. 2022.

Por Janine Cavalcante de Oliveira